

- Rádio Portugal Livre 42
- C.N.D.L.E. -16-
- Estudantes

RADIO PORTUGAL LIVRE

Fac. de Ciências de Lisboa

(Emissão do dia 6/6/71 às 08,00)

(Igual às emissões da 00,20 de hoje e 20,00 de ontem)

SUMARIO DESTA EMISSÃO.



T O R R E
T O M B O

I - PALAVRAS DE MEL, CORAÇÃO DE FEL.

(Rubrica sem início e com muitas falhas)

- Refere-se à NATO - não reproduzida.

II - VOZ DAS FORÇAS ARMADAS.

(Rubrica muito interferida e sem interesse especial)

-Refere-se à NATO -assuntos conhecidos e já referidos.

III - OS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIENCIAS LUTAM CONTRA A REPRESSÃO.

(Reproduzido)

IV - NOTICIARIO

(sem interesse especial)

--- / ---

III - OS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIENCIAS DE LISBOA LEVANTAM-SE CONTRA A REPRESSÃO.

Solidariedade aos estudantes vítimas de brutal ataque dos fascistas.

No dia 26 de Maio, os estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa levaram a cabo acções de protesto contra a repressão, distribuindo comunicados e tarjetas. A polícia interveio fazendo numerosas prisões.

Protestando contra a nova vaga de repressão, os estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa declararam-se em

/ME.

greve no dia 27 de Maio. Em resposta à acção estudantil, o Governo encerrou a Faculdade de Ciências de Lisboa por tempo indeterminado.

Entretando, continuam presos 12 estudantes da Faculdade de Ciências, detidos no dia 26 de Maio. Estas prisões vêm-se somar às dos estudantes de Direito, de Medicina, de Económicas e de outras escolas de Lisboa.

Prossegue a brutal ofensiva do fascismo contra o movimento estudantil; continuam as prisões e as torturas; os processos disciplinares e as suspensões; o encerramento de Faculdades e Associações; as proibições de actividade associativa; o assalto às instalações académicas; as intervenções constantes da polícia, enfim, todo o habitual cortejo de medidas do fascismo contra o movimento estudantil.

Depois da intervenção repressiva em Coimbra e no Porto, onde, a 21 de Abril, a polícia invadiu as Faculdades de Medicina e Económicas para impedir a realização de Reuniões Gerais de Alunos, tendo sido encerrada a Comissão Instaladora da Associação de Medicina, de novo a polícia intervém, desta vez na Faculdade de Ciências de Lisboa, e também, mais uma vez, o Governo encerra uma Faculdade.

Duma maneira geral, os estudantes têm sabido dar uma resposta enérgica e firme aos fascistas, têm sabido opôr à repressão uma sólida frente de luta de acções massivas.

Deram uma resposta condigna à repressão, os estudantes de Coimbra, que acabaram por conquistar a liberdade para a maioria dos seus colegas presos;

Deram uma resposta condigna à repressão os estudantes do Porto, que realizaram uma greve de 2 dias em Medicina, e efectuaram Reuniões Gerais nas Escolas e uma Assembleia Plenária, com mais de 2 mil participantes, que deliberaram boicotar a Queima das Fitas, dado o seu carácter alienante, e em protesto contra a situação repressiva existente nas três Academias. E foram ainda os estudantes do Porto que, em numero de mais de 1 milhar, realizaram uma marcha de protesto, em vez do habitual cortejo da Queima das Fitas, desfilando pelas

ruas do Porto aos gritos de : "abaixo a repressão" e "fora a Queima";

Deram uma resposta condigna à repressão os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, fazendo greve, reuniões de protesto e distribuindo comunicados; deram-na ainda, como vimos, os estudantes da Faculdade de Ciências.

Os fascistas procuram aniquilar o carácter democrático do Movimento Associativo Estudantil, procuram decapitá-lo, tentam criar, nas Universidades, um clima de terror, de pânico e de desorientação, que leve os mais timoratos a afastarem-se da luta e da acção; os fascistas tentam impôr na Universidade um clima de paz pôdre e de ordem policial.

Entretanto os estudantes não se têm deixado intimidar, não se têm atemorizado. Antes têm continuado a dar resposta enérgica e firme aos fascistas e à sua repressão. Assim devem, assim têm de continuar a fazer.

Neste particular, aos estudantes de vanguarda cabe uma especial responsabilidade. Mantendo-se serenos, firmes e lúcidos, os estudantes de vanguarda devem continuar a orientar as massas estudantis; devem manter aceso o fogo da luta; devem incutir, nas massas, a confiança nos resultados dessa luta.

Apesar das condições do momento, que em geral se caracterizam por uma certa desmobilização provocada pela aproximação dos exames, apesar de todas as dificuldades resultantes da feroz repressão que se abate sobre a Universidade, é possível e necessário que a acção e a luta contra a repressão prossiga, ainda que em formas menos radicalizadas.

Os estudantes de vanguarda, em estreita ligação com as massas, saberão encontrar formas de prosseguir essa luta, saberão suscitar a solidariedade dos seus colegas de outras Universidades, dos alunos dos Liceus e Escolas Técnicas, das forças democráticas.

Unidos e firmes, os estudantes das Faculdades de Ciências e de Direito, e de outras Escolas de Lisboa, conseguirão opôr uma firme barreira à repressão e aos planos do fascismo.



-21-

45

Unidos e firmes, enfrentando corajosamente a repressão, os estudantes de Lisboa acabarão por vence-la.

FORA DO SUMARIO

Promover uma tomada de consciencia pública da gravi-



velmente ligado à questão mais geral das liberdades públicas, os signatários do documento terminam por enunciar os fins a que se propuseram ao criar a Comissão Nacional de Defesa da Liberdade de Expressão, e que são:

Promover uma tomada de consciência pública da gravidade de que se reveste o problema;

Ajudar, na medida do possível, a alertar o país contra os graves perigos que advirão das disposições que se projectam;

Fazer esforços pela instauração dum "Quadro Legal" que possa garantir, em toda a sua extensão, a liberdade de expressão e informação.

Estas, amigos ouvintes, as informações que agora nos chegam sobre a Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Expressão, de cuja constituição já havíamos dado notícia.

---ooo0ooo---

Lisboa, 7 de Junho de 1971

/ME.